## III

# S. Tomé e Príncipe

**1. A província de S. Tomé e Príncipe, com a sua economia baseada fundamentalmente na agricultura das suas plantações, tem assistido ao declínio continuado das produções, sobretudo devido às dificuldades da**

obtenção de braços para os trabalhos rurais. O problema da mão-de-obra, que há longos anos tem preocupado sèriamente a administração daquela província e, por seus reflexos, as administrações de outras províncias que lha forneciam, tem sido cuidadosamente acompanhado nos últimos anos, tendo-se tomado disposições para que as condições de trabalho sejam dignas e não faltem trabalhadores nos campos.

Considera-se como o mais aconselhável fixar nas ilhas as famílias necessárias não só ao fornecimento de mão-de-obra para as plantações, como ainda para a cultura directa e por conta própria de terrenos até aqui incultos ou abandonados. Conta-se que seja Cabo Verde, província onde se admite haver um excesso de população, que mais possa concorrer para gradualmente povoar S. Tomé, dispensando assim a contribuição de trabalhadores contratados que era pedida sobretudo a Angola e Moçambique, com sacrifício das economias próprias e com inconvenientes para as famílias indígenas.

Indispensável se torna, portanto, começar a prover desde já às reservas de terrenos e instalações convenientes. Para isso se inscreveu uma dotação que, embora não possa satisfazer à resolução completa do problma, serviria para instalar um apreciável número de famílias — cerca de 2:500 — numa 1.ª fase experimental.

2. Julgou-se conveniente que o plano considerasse, pela sua relativa grandeza para a província, os trabalhos de saneamento de pântanos e esgotos em volta da cidade de S. Tomé, o que muito há-de contribuir para o seu povoamento.

3. Quanto a trabalhos portuários, tem-se em conta a urgência de construir o cais para embarcações no porto principal, cujo projecto está elaborado, acabando assim com uma situação pouco conveniente, e encarou-se a possibilidade de realizar outras pequenas obras, especialmente na baía de Fernão Dias, que se supõe merecê-las. Do estudo desta baía pode porventura concluir-se da possibilidade económica da construção de outros trabalhos portuários que permitam a atracação de navios; nas condições actuais da baía de Ana Chaves, sujeita a calemas, não era aconselhável ir além do que neste plano se considera.

4. Consignou-se também a construção da estrada de cintura da ilha de S. Tomé, de grande importância económica para a drenagem dos produtos que descem das roças e se destinam ao porto de embarque. O seu custo total está orçado em 190:000 contos, tendo-se considerado pos-

sível a construção, durante o período do plano, duma primeira parte, avaliada em 80:000 contos.

5. Impunha-se também terminar o apetrechamento do aeroporto de S. Tomé, ùltimamente dotado com uma pista capaz de receber os grandes aviões, estando portanto apto para o tráfego internacional. Por isso se lhe atribui uma dotação de 5:000 contos, que se tem como suficiente.

6. Resumindo, o plano de fomento de S. Tomé e Príncipe ficará como segue:

| | Contos | |
|---|---|---|
| *A)* Aproveitamento de recursos e povoamento: | | |
| 1) Aquisição de terras, aldeamentos para famílias de trabalhadores e assistência agro-pecuária ..... | 80:000 | |
| 2) Saneamento de pântanos e esgotos ..... | 30:000 | |
| | | 110:000 |
| *B)* Comunicações e transportes: | | |
| 1) Cais no porto de Ana Chaves e outros trabalhos portuários ..... | 15:000 | |
| 2) Construção de parte da estrada de cintura da ilha de S. Tomé ..... | 80:000 | |
| 3) Instalação e apetrechamento do aeroporto de S. Tomé ..... | 5:000 | |
| | | 100:000 |
| *Total da despesa* ..... | | 210:000 |